



ELETIVA GÊNERO E DIVERSIDADE E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM FORTALEZA/CE

José Anchieta de Souza Filho ¹

Neste trabalho, apresentaremos um relato de nossa experiência docente com o componente da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) cuja Eletiva denominada Gênero e Diversidade, contido no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) do Novo Ensino Médio. Essa experiência foi desenvolvida numa escola de ensino médio na cidade de Fortaleza/Ce no segundo semestre letivo do ano 2024.

Nossa intenção teve como finalidade promover reflexões junto aos estudantes da segunda série do ensino médio, acerca dos estudos científicos sobre Gênero e a Diversidade Humana na sua complexidade visando desmistificar conceitos e preconceitos nas experiências construídas social e culturalmente quanto ao masculino e feminino, as ideias que circulam sobre homem e mulher, diferentes e semelhantes.

Além disso, nossa discussão percorreu o caminho em direção às questões ligadas ao mundo do gênero mulher, refletindo sobre as suas lutas para ter visibilidade e lugar na vida social, política e cultural nos espaços e tempos ora dominados pelo patriarcado estrutural.

O processo de realização do referido componente curricular na experiência prática desta eletiva ocorreu em virtudes de várias etapas: i) apresentação teórica dos conceitos que estruturam a discussão sobre gênero e diversidade; ii) atividades que propunham o levantamento de problemáticas à respeito das temáticas que envolvem essa discussão; iii) produção e organização de um formulário de 10 (dez) questões pertinentes às temáticas; iv) análise dos dados levantados pelo formulário. Todo esse processo foi construído pelos estudantes durante o período de realização da eletiva e, acompanhado pelo professor.

O ensino de Sociologia que se baseia no princípio da desnaturalização dos fenômenos presentes na realidade social como um modo de compreensão dessa mesma realidade. Ou seja, tomar o conhecimento que se tem da realidade e problematizá-lo tornando-o num objeto a ser desvendado e conhecido sistematicamente pelo saber sociológico e/ou científico (SARANDY, 2004)

De acordo com Freire (2014) a autonomia do sujeito se realiza à medida que este

¹ Mestrado em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN; Professor de Sociologia da Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC-CE). Pardo. Homem Cis Gênero-Homoafetivo. Fortaleza-CE. anchietafilho72@gmail.com;



desenvolve o processo de reflexão sobre a realidade em que vive cuja finalidade seja a de compreendê-la. A partir disso, o sujeito tende a se posicionar criticamente sobre o mundo de modo a provocar transformações.

Butler (2003), ao falar da construção gênero/sexo, compreende que o gênero é quem constrói o sexo, e não, o sexo biológico determinar o gênero. Em vista disso, podemos entender que, antes de se ter um sexo fisicamente talhado na carne, se sente, é, e depois se mostra.

Consideramos que todo o processo dessa experiência teve como norte de ação a desnaturalização das questões que envolvem o entendimento sobre gênero na perspectiva que ultrapassa à condição binária proposta historicamente pelos processos culturais sobre o masculino/feminino, e, homem/mulher definidos socialmente e, ao mesmo tempo, a possibilidade de redefinição dos diferentes gêneros, representações e distinções dos seres humanos em suas múltiplas acepções identitárias e dimensões sociais.

A contribuição desse componente curricular promoveu reflexões sobre o reconhecimento do diferente e da mulher nos diversos processos e espaços sociais em suas lutas, assim como, da perspectiva que envolvem o reconhecimento do sujeito em si e, das escolhas que os mesmos podem ou não fazer no campo das suas identidades de gênero e/ou suas possibilidades humanas. Desse modo, o ensino de Sociologia e seus referenciais teóricos, metodológicos e práticos se constituíram em premissas essenciais para o desenvolvimento de todo esse processo didático.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia no ensino médio no Brasil. In: Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Unijuí. 2004. Ijuí (RS).

_____. SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. p.113-130.

CEARÁ. Governo do Estado do. Secretaria da Educação Básica do Ceará (SEDUC/CE). Documento Referencial Curricular do Ceará (DCRC). Fortaleza/CE. 2021. https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra. 2004. Brasília (DF)